UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA

ELT 448 - Qualidade de Energia

Professor: Victor Dardengo

Nome: Werikson Frederiko de Oliveira Alves Mat: 96708 Data: 23/05/2022

Aula Prática 3

O objetivo desta prática é classificar os disturbios referentes a tensão, para faltas aplicadas a um sistema de distribuição, modelado conforme os parâmetros descritos abaixo.

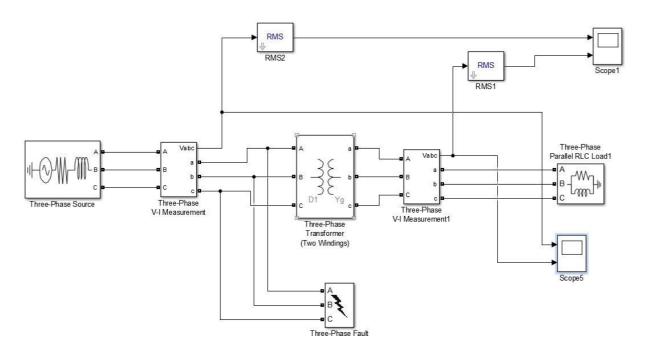


Fig. 1: Diagrama esquemático - Sistema de distribuição.

Experimento:

Aplique falta monofásica (fase A), fase bifásica (fase A e B) e falta trifásica, todas para terra, inicialmente com Rg=0 Ω e posteriormente com Rg=1000 Ω . Para cada caso simulado, identifique se houve problema de variação de tensão no lado da carga e classifique-o.

- Para as simulações com $Rg = 0 \Omega$, temos:
 - Para a falta monofásica, houve uma variação, para baixo, de 0,15 p.u em relação a tensão de referência para a fase em que ocorre a falta, permanecendo por 5 ciclos e sendo inferior a 3 segundos de duração, como podem ser observado nas figuras S1 e S2. Portanto, este caso pode ser classificado como um Afundamento Momentâneo de tensão – AMT.

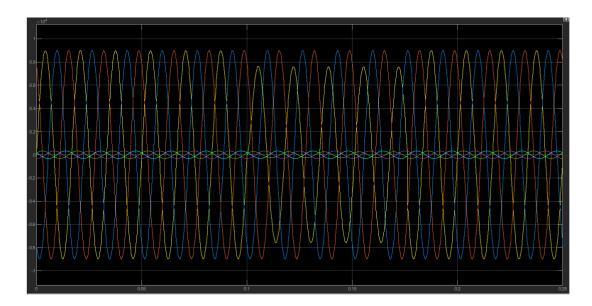


Figura S1: Falta Monofásica – Tensões Nominais

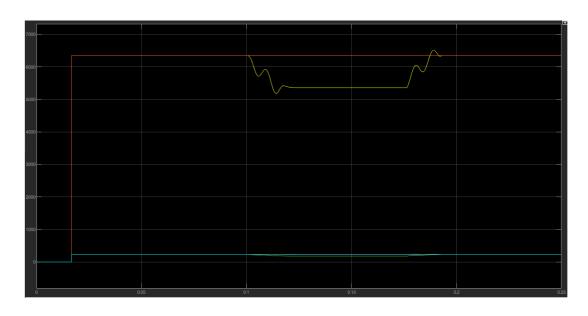


Figura S2: Falta Monofásica – Tensões RMS

O Para a falta bifásica, houve uma variação, para baixo, de 0,15 p.u em relação a tensão de referência para as fases em que ocorreram as faltas, permanecendo por 5 ciclos e sendo inferior a 3 segundos de duração, como podem ser observado nas figuras S3 e S4. Portanto, este caso pode ser classificado como um Afundamento Momentâneo de tensão – AMT.

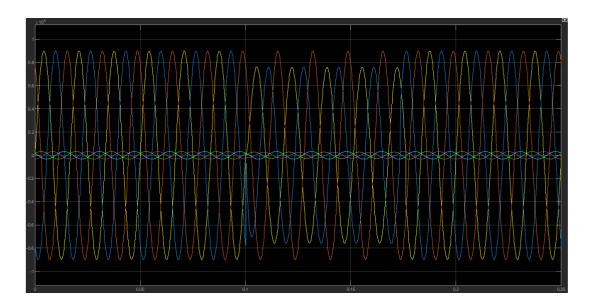


Figura S3: Falta Bifásica – Tensões Nominais

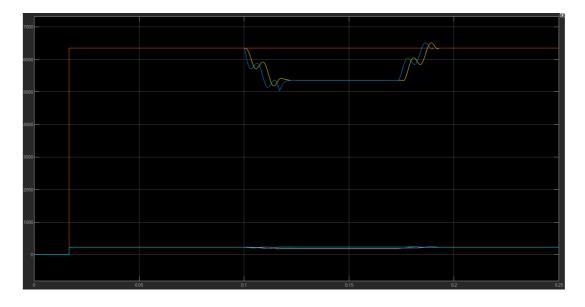


Figura S4: Falta Bifásica – Tensões RMS

Para a falta trifásica, houve uma diminuição nas três fases de 0,15 p.u em relação a tensão de referência, permanecendo por 5 ciclos e sendo inferior a 3 segundos de duração, como podem ser observado nas figuras S5 e S6. Portanto, para este caso, podemos classificá-los como um Afundamento Momentâneo de tensão – AMT.

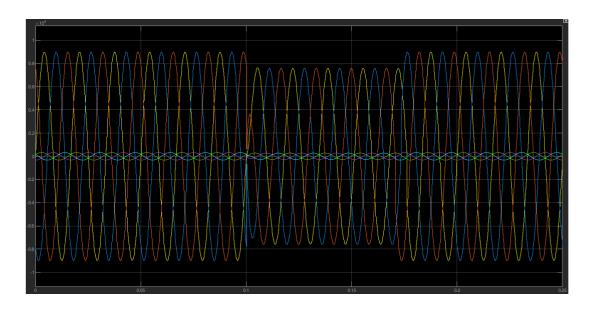


Figura S5: Falta Trifásica – Tensões Nominais

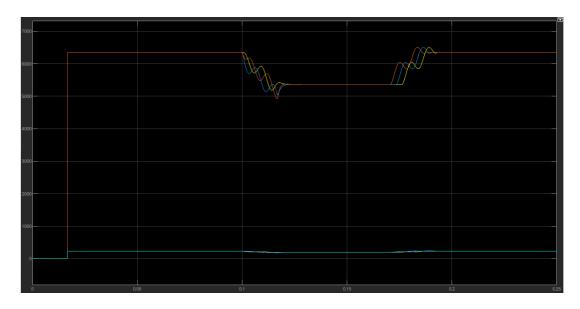


Figura S6: Falta Trifásica – Tensões RMS

- Para as simulações com Rg = 1000Ω , temos:
 - O Para a falta monofásica, não houve uma variação expressiva na amplitude da tensão, e com isto, apenas observando os gráficos não foi possível identificar a duração da falta, indicando a necessidade de outros métodos para a identificação, deste caso, como podem ser observado nas figuras S7 e S8. Portanto, para este caso, não foi possível observar se houve problema de variação de tensão no lado da carga.

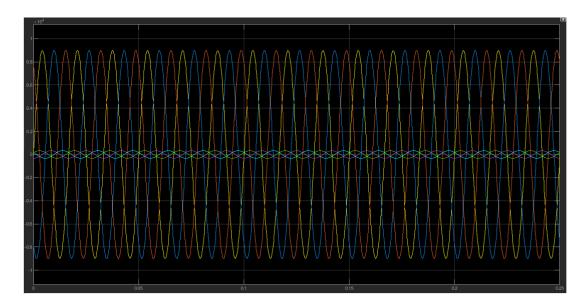


Figura S7: Falta Monofásica – Tensões Nominais

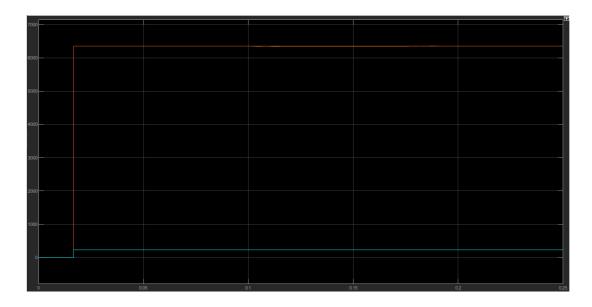


Figura S8: Falta Monofásica – Tensões RMS

Para a falta bifásica, a fase A sofreu um leve aumento de 0,06 p.u e a fase B sofreu uma redução de 0,3 p.u em relação as tensões de referências, sendo que estas variações permaneceram durante 5 ciclos e com duração inferior a 3 segundos, como podem ser observado nas figuras S9 e S10. Portanto, para este caso, pode-se dizer que a fase B sofreu um Afundamento Momentâneo de Tensão – AMT. Já a fase A, que têve um aumento inferior a 1,1 p.u em relação a tensão de referência, não pôde ser classificada.

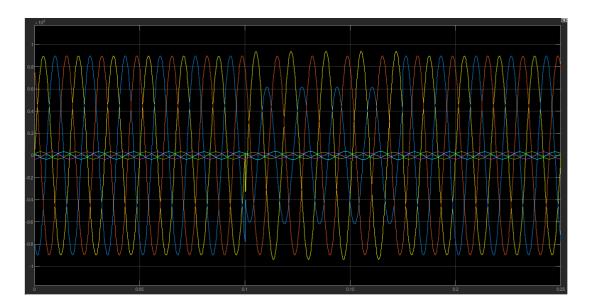


Figura S9: Falta Bifásica – Tensões Nominais

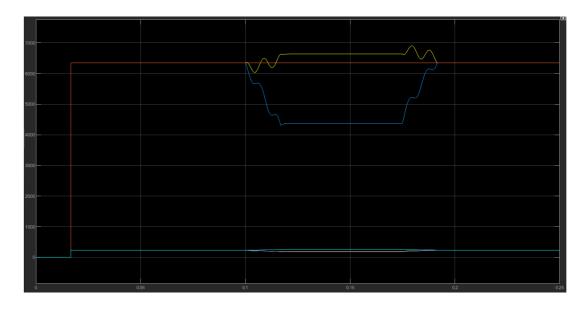


Figura S10: Falta Bifásica – Tensões RMS

Para a falta trifásica, houve uma diminuição nas três fases de 0,17 p.u em relação as tensões de referência, permanecendo por 4 ciclos e sendo inferior a 3 segundos de duração, como podem ser observado nas figuras S11 e S12. Assim, para este caso, podemos classificá-lo, também, como um Afundamento Momentâneo de tensão – AMT

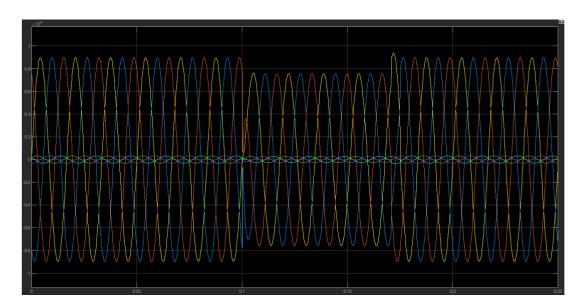


Figura S11: Falta Trifásica – Tensões Nominais

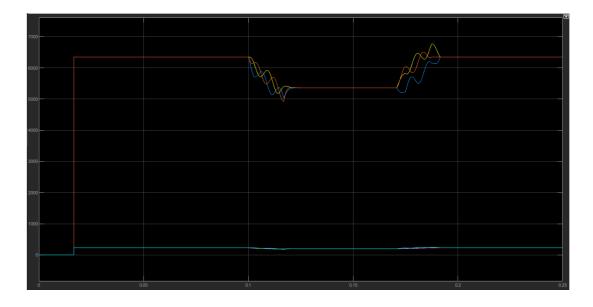


Figura S12: Falta Trifásica – Tensões RMS

Conclusões:

Por meio destas simulações, percebe-se que quando ocorre uma falta com o terra e este não possui uma resistência considerável ($Rg=0~\Omega$), na maioria das vezes a tensão na carga tende a diminuir e além disto, percebe-se que a identificação da falta, por meio de gráficos não é tão dificil. Contudo, quando ocorre uma falta com o terra e este possui alguma resistência ($Rg=1000~\Omega$), vemos que as fases podem sofrer variações diferentes entre si (em termos de amplitudes, ciclos ou durações) ou até mesmo não sofrer uma grande variação em relação a tensão original e assim alguns aparelhos não identificam a falta.

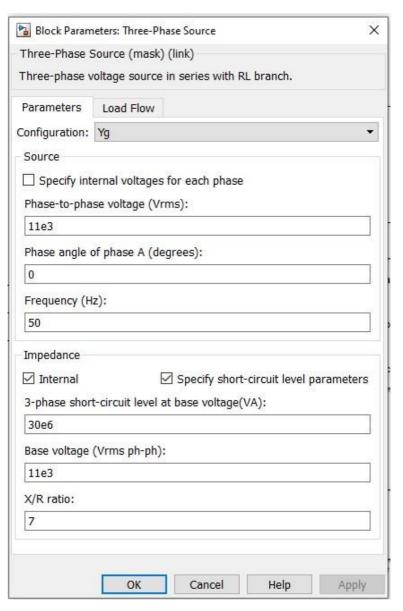


Fig. 2: Fonte de tensão.

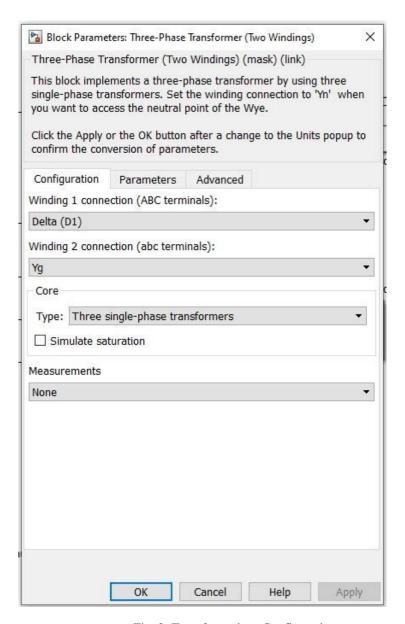


Fig. 3: Transformador - Configuration.

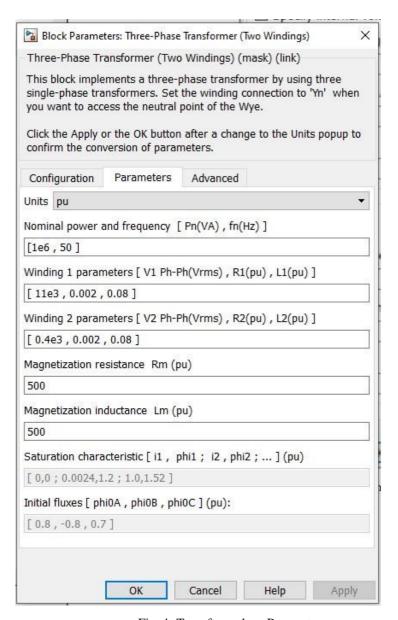


Fig. 4: Transformador - Parameters.

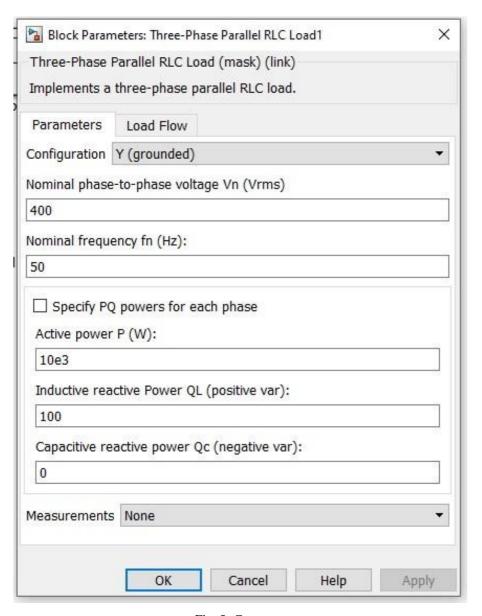


Fig. 5: Carga.

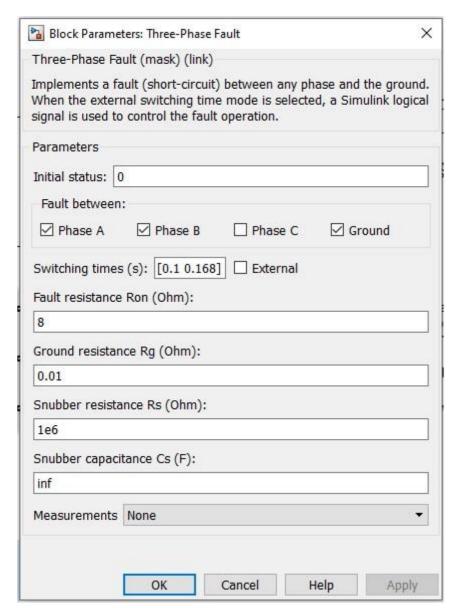


Fig. 6: Bloco de falta.